

Saúde mental de mulheres transgêneras: uma revisão integrativa de literatura

Mental health of transgender women: an integrative literature review

Salud mental de las mujeres transgénero: una revisión integradora de la literatura

Cortes, Helena Moraes;¹ Morais, Andréia Vanessa Carneiro de;² Carnevalli, Ligia Maffei;³ Pinho, Paula Hayasi⁴

RESUMO

Objetivo: conhecer a produção científica nacional e internacional acerca da saúde mental das mulheres transgêneras de 2007 a 2017. **Método:** revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, em abril de 2018. Analisaram-se os estudos em seis fases, agrupando-os em categorias temáticas. **Resultados:** dos 30 estudos selecionados emergiram sete categorias temáticas, a saber: “necessidades de saúde mental”, “vulnerabilidade psicossocial”, “processo transexualizador”, “mulheres transgêneras jovens e na terceira idade”, “relações sociais”, “direitos civis e cidadania” e “relações entre as mulheres transgêneras e os serviços de saúde”. **Conclusões:** mulheres transgêneras estão expostas a maiores riscos de desenvolverem transtornos mentais, em relação às pessoas cisgêneras parecendo ter relação com o preconceito, estigma, discriminação, e negação de direitos civis. São transtornos mais prevalentes nesta população: depressão, ansiedade, ideação/ tentativa de suicídio, abuso de álcool e outras drogas, os quais estão diretamente relacionados com o não acesso aos serviços de saúde.

Descritores: Saúde mental; Pessoas transgênero; Serviços de saúde para pessoas transgênero; Identidade de gênero

ABSTRACT

Objective: to know the national and international scientific production about the mental health of transgender women from 2007 to 2017. **Method:** this is an integrative review conducted at the Virtual Health Library, April 2018. The studies were analyzed in six phases, grouping them into thematic categories. **Results:** from the 30 selected studies, seven thematic categories emerged: “mental health needs”, “psychosocial vulnerability”, “transsexualising process”, “young and old transgender women”, “social relations”, “civil rights and citizenship” and “relationships between

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina (SC). Brasil (BR). E-mail: helenamoraescortes@gmail.com ORCID: 0000-0001-8538-8400

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Santo Antônio de Jesus, Bahia (BA). Brasil (BR). E-mail: andreiavmorais14@gmail.com ORCID: 0000-0001-5051-8228

³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Santo Antônio de Jesus, Bahia (BA). Brasil (BR). E-mail: lmcarnevalli@gmail.com ORCID: 0000-0002-2139-2918

⁴ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Santo Antônio de Jesus, Bahia (BA). Brasil (BR). E-mail: paulahpinho@gmail.com ORCID: 0000-0001-8922-0699

Como citar: Cortes, HM, Morais AVC, Carnevalli LM, Pinho PH. Saúde mental de mulheres transgêneras: uma revisão integrativa de literatura. J. nurs. health. 2022;12(3):e2212321706. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i3.4642>



transgender women and health services". **Conclusions:** *transgender women are at greater risk of developing mental disorders than cisgender people appearing to be related to prejudice, stigma, discrimination, and denial of civil rights. The most prevalent disorders in this population are depression, anxiety, suicidal ideation / attempt, alcohol, and other drug abuse, which are directly related to non-access to health services.*

Descriptors: *Mental health; Transgender persons; Health service for transgender persons; Gender identity*

RESUMEN

Objetivo: *conocer la producción científica nacional e internacional sobre la salud mental de mujeres transgénero de 2007 a 2017. Método:* *revisión realizada en la Biblioteca Virtual en Salud utilizando los filtros listados en las bases de datos de Literatura Latinoamericana y Brasileña, en abril de 2018. Se analizaron en seis fases, agrupándolos en categorías temáticas. Resultados:* *de los 30 estudios seleccionados surgieron siete categorías: "necesidades de salud mental", "vulnerabilidad psicosocial", "proceso transexual", "mujeres trans jóvenes y ancianas", "relaciones sociales", "derechos civiles y ciudadanía" y "relaciones entre mujeres transgénero y servicios de salud". Conclusiones:* *mujeres transgénero están expuestas a mayores riesgos de desarrollar trastornos mentales, en relación con las personas cisgénero que parecen estar relacionadas con prejuicios, estigma, discriminación y negación de los derechos civiles. Los trastornos más prevalentes: depresión, ansiedad, ideación/ intento suicida, abuso de drogas, estando relacionados con la falta de acceso a servicios de salud.*

Descriptores: *Salud mental; Personas transgénero; Servicios de salud para las personas transgénero; Identidad de género*

INTRODUÇÃO

A transexualidade, na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais migrou do grupo de transtornos de saúde mental - "transexualismo"- passando a figurar como "incongruência de gênero".¹ Pessoas transgêneras, muitas vezes não acessam os serviços de saúde, pois esses ainda estão imbricados de uma concepção patologizante.² Além do não acesso, a violência de gênero relacionou-se diretamente como índices de depressão leve e grave em mulheres transgêneras.³ Em contrapartida, a (trans)vivência é uma forma de resistência aos estigmas e que o fato de "poder ser quem é", apesar dos preconceitos, contribui positivamente para o bem-estar psicológico da pessoa.⁴⁻⁵

Segundo as recomendações da *World Professional Association for Transgender Health (WPATH)*, os profissionais de saúde mental precisam atuar na perspectiva de reconhecer como as questões psicossociais impactam clinicamente na saúde mental das pessoas transgêneras.⁶

Estudos tem mostrado as altas vulnerabilidades psicossociais que mulheres transgêneras (transexuais, trans e travestis) tem sido vítimas, culminado nos alarmantes índices de transfeminicídios.⁷⁻⁹ Verifica-se uma lacuna na literatura que aborde especificamente o que tem sido produzido cientificamente acerca dos impactos e repercussões da transfobia na saúde mental dessas mulheres e, é nesta perspectiva interseccional (mulher

transgênera) que este estudo se insere. Sendo assim, objetivou-se conhecer a produção científica nacional e internacional acerca da saúde mental das mulheres transgêneras de 2007 a 2017.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em seis fases.¹⁰ Primeiramente, formulou-se a questão norteadora, com base na estratégia PICO: qual a produção científica nacional e internacional acerca da saúde mental das mulheres transgêneras de 2007 a 2017? O recorte temporal justifica-se considerando a necessidade emergente de discussão da saúde da população transgênera verificada nos últimos dez anos. Na qual, foi definida como população (P) as mulheres transgêneras, o interesse (I) é a produção científica nacional e internacional e o contexto (Co) a saúde mental. A busca dos estudos foi realizada em abril de 2018, por meio da BVS utilizando os filtros relacionados nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados e combinados foram: “Sex Reassignment Surgery”, “Gender Identity”, “Transsexualism”, “Sex Reassignment Procedures”, “Travestism”, “Transgender Woman”, “Health Services for Transgender Persons”, “Gender Dysphoria” e “Mental Health”. A estratégia de busca adotada foi “transgender woman” AND travestism OR

sex reassignment surgery OR sex reassignment procedures OR gender identity OR health services for transgender persons OR transexualism AND gender dysphoria OR mental health”, pois foi a combinação de descritores que mais apresentou artigos.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: artigos originais disponíveis no formato eletrônico, de livre acesso, nos idiomas português, inglês e espanhol, que tratavam da saúde mental de mulheres transgêneras. Os critérios de exclusão foram: artigos não disponíveis no formato eletrônico; artigos disponíveis eletronicamente sem livre acesso e/ou que não respondessem à pergunta norteadora, artigos de revisão ou relatos de experiência. Durante a etapa de elegibilidade dos artigos foi utilizado o software ENDNOTE® para importar as referências. O processo de busca e seleção dos estudos seguiu as recomendações PRISMA e está representado na Figura 1.

Os artigos resultantes na análise crítica foram agrupados em categorias temáticas convergentes e a análise baseou-se na literatura internacional sobre transgeneridades e saúde mental. Por se tratar de uma revisão integrativa, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, no entanto, os direitos autorais das obras consultadas foram respeitados bem como os preceitos éticos para desenvolvimento da pesquisa científica.

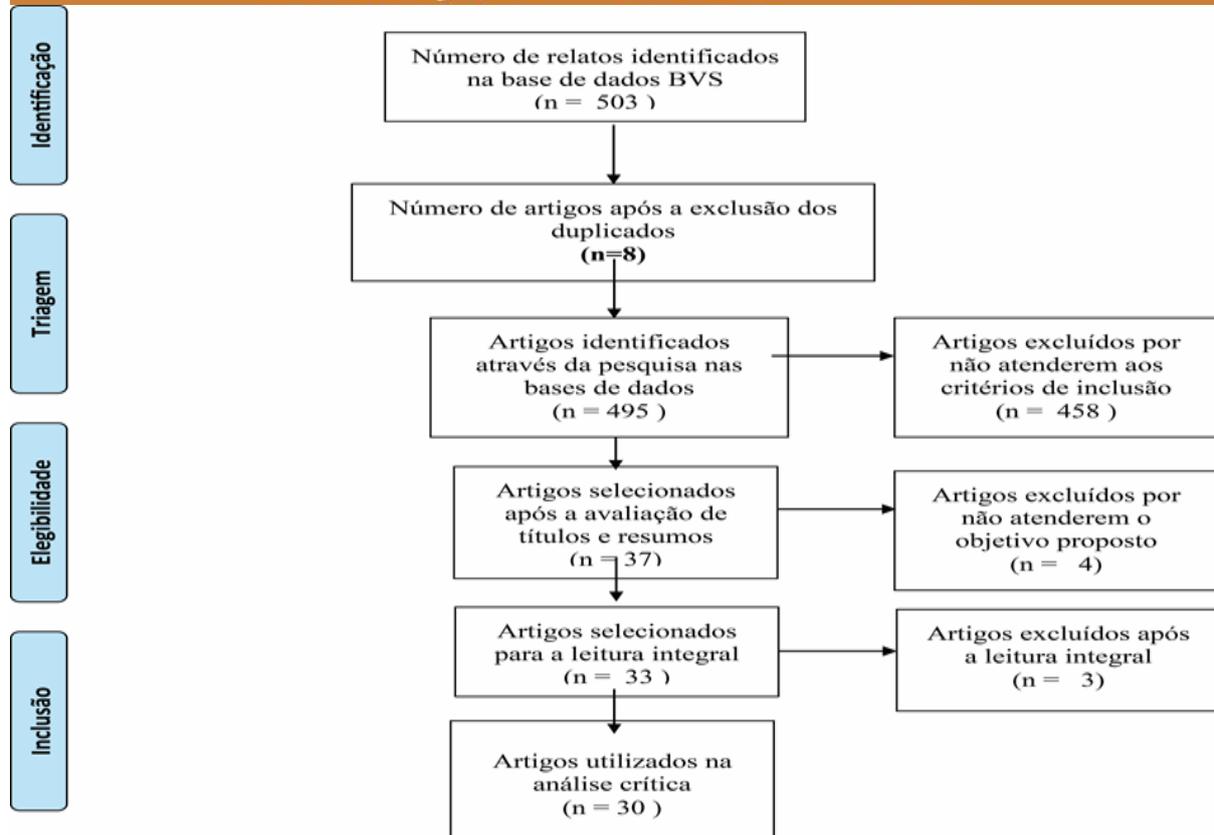


Figura 1: Fluxograma dos métodos de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos. Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 2019

Fonte: elaborado pelas autoras a partir do *PRISMA Flow Diagram*,¹¹2022.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 30 artigos publicados de 2007 a 2017. A partir desta amostra foi possível identificar sete categorias temáticas, a saber: necessidades de saúde mental, vulnerabilidade psicossocial, processo transexualizador, mulheres transgêneras jovens e na terceira idade, relações sociais, direitos civis e cidadania e as relações entre as mulheres transgêneras e os serviços de saúde. No Quadro 1, estão caracterizados os artigos quanto a categoria temática, autoria, ano, tipo de estudo, país e idioma.

DISCUSSÃO

Na categoria “necessidades de saúde mental” foi exposto o maior risco da população transgênera em apresentar problemas/necessidades de saúde mental se comparada à população cisgênera.¹²⁻¹⁷ Depressão, ansiedade, ideação suicida, demência e abuso de álcool e outras drogas foram os principais transtornos abordados, originados diretamente da transfobia. A discriminação, a falta de acesso aos serviços de saúde e o estigma foram considerados fatores determinantes.^{14-16,18-23} Neste contexto, em “vulnerabilidade psicossocial” o estigma presente na sociedade e nos próprios

serviços de saúde, a falta de acesso e as violências simbólicas geradas pelos sistemas de saúde e pelos profissionais

que nele trabalham foram temas destacados.^{14-16,18,23-27}

Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados na revista integrativa, 2018

Categorias temáticas	Anos	Idioma	Países	Tipo de Estudo
Necessidades de saúde mental ¹²⁻²³	2014 a 2017	Inglês	Bélgica, Alemanha, Holanda, Noruega, EUA, Austrália, Canadá, Reino Unido	Quantitativo ^{12-16,19-22} Qualitativo ^{17-18,23}
Vulnerabilidade psicossocial ^{13-16,18,21,23-31}	2013 a 2018	Inglês, Português	EUA, Canadá, Brasil, Suécia	Quantitativo ^{13-18,21-24,27-31} Qualitativo ^{17,24-25}
Relações das mulheres transgêneras e serviços de saúde ¹⁷	2013	Inglês		Qualitativo ¹⁷
Processo transexualizador ^{25-26, 32-34}	2013, 2015 a 2017	Inglês, Português	EUA, Brasil, Tailândia	Quantitativo ³² Qualitativo ^{25-26,33-34}
Direitos civis e cidadania ³⁵⁻³⁶	2014, 2016	Inglês	Peru, Argentina	Quantitativo ³⁶ Qualitativo ³⁵
Mulheres transgêneras jovens e na terceira idade ^{15, 25, 37-40}	2014 a 2017	Inglês	EUA, Países Baixos	Quantitativo ^{15,38-39} Qualitativo ^{25,37,40}
Relações sociais ^{19,34}	2015	Inglês, Português	Canadá, Brasil	Quantitativo ¹⁹ Qualitativo ³⁴

Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

Ademais, os maus tratos na infância, os determinantes sociais, a violência psíquica e física e o uso de substâncias psicoativas.^{13-14,16,21,24,28-31} Dessa maneira, alguns artigos buscaram compreender as “relações das mulheres transgêneras com os serviços de saúde” e foram abordados os modelos de atenção em saúde e as equipes multidisciplinares, além da construção de políticas públicas que consideraram o contexto sociocultural das mulheres trans.¹⁷ Dentro desses serviços ressalta-se os especializados, assim na categoria “processo transexualizador” ocorreram temas como o acesso ao processo, a terapia hormonal, as modificações corporais, a Cirurgia de Redesignação Sexual (CRS), as diretrizes para o

tratamento de adolescentes e o uso de silicone industrial.^{25-26,32-34}

Tendo em vista que algumas mulheres possuem o desejo de realizações modificações corporais e/ou documentais, na categoria “direitos civis e cidadania” foram apresentados alguns fatores associados à retificação do nome civil e suas consequências, assim como o desenvolvimento e cumprimento de leis para a população transgênera.³⁵⁻³⁶ Nota-se que é fundamental garantir os direitos civis para possibilitar cidadania, no entanto, as dificuldades e as preocupações modificam-se quando estão relacionadas ao marcador geração. Assim na categoria “mulheres transgêneras jovens e na terceira idade”, os artigos apontam para a invisibilização,

o silenciamento e a transição de gênero na terceira idade.^{18,37} Em relação às jovens transgêneras, as preocupações se voltaram para a puberdade, para o processo transexualizador, para as relações afetivas, para os comportamentos de risco e as iniquidades presentes nos serviços de saúde.^{15,25,38-40}

A categoria “redes sociais” evidenciou a importância da rede de apoio para as mulheres transgêneras e a associação desta com a redução da ideação e tentativa de suicídio.¹⁹ No entanto, a família também se destacou como possível representação de intolerância, a partir do momento em que não aceita a expressão de gênero do indivíduo, causando-lhe mais sofrimento.³⁴ Desse modo, compreende-se a importância dos estudos que evidenciam a saúde mental das mulheres trans, sobretudo, na perspectiva de vários países com diversas realidades.

Pensar na saúde mental de mulheres trans - que tem sido constantes vítimas de transfobia e feminicídio - perpassa por considerar a assistência à saúde de forma integral, na perspectiva de que é urgente que minimamente essas mulheres “consigam chegar até os serviços de saúde”, rompendo com um ciclo de constantes exclusões e preconceitos que se iniciam na família, na escola, no não trabalho formal, no não ingresso na universidade e no não acesso aos serviços de saúde, pelo simples fato de não terem seu nome social respeitado, por exemplo. Ademais, destaca-se que, não foram encontrados artigos no idioma espanhol e poucas produções utilizaram o descritor “*Transgender Woman*”, sendo necessário utilizar outros descritores

combinados para obter um quantitativo maior de estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a revisão integrativa possibilitou atingir o conhecimento acerca da produção científica nacional e internacional, evidenciando que mulheres transgêneras estão expostas a maiores riscos de desenvolverem problemas de saúde mental, em relação às pessoas cisgêneras, que parecem ter relação com o preconceito, estigma, discriminação, e negação de direitos civis. Destaca-se como os transtornos mais prevalentes nesta população a depressão, ansiedade, ideação e tentativa de suicídio, abuso de álcool e outras drogas, os quais estão diretamente relacionados com o não acesso aos serviços de saúde. O acesso ao processo transexualizador e a garantia dos direitos civis, como a mudança do nome social também é outro fator que promove saúde e contribui para melhor qualidade de vida.

Nota-se o apoio familiar e social como fonte de proteção à saúde mental, dessa forma a ausência ou fragilidade da rede de apoio, bem como a falta de compreensão desta em relação à transgeneridade parece resultar em sofrimento psíquico para mulheres transgêneras. Mulheres trans quase não procuram os serviços de saúde, devido ao despreparo dos profissionais para lidar com essa população e, à falta de acesso aos cuidados adequados. Somado a isso, destaca-se as vulnerabilidades sociais a que essas mulheres estão sujeitas – determinantes sociais, minorias étnicas, violências física e psíquica – que intensifica o sofrimento. Assim,

considera-se fundamental a educação permanente dos profissionais de saúde em relação a saúde integral da pessoa transgênera. Portanto, sugere-se que os serviços públicos além de assegurarem na prática a execução do direito ao processo transexualizador, desenvolvam intervenções em saúde mental que abarquem esta população, a fim de promoverem melhor qualidade de vida, evitar disparidades sociais, e oferecer uma atenção à saúde universal e com equidade.

REFERÊNCIAS

- 1 O'dwyer B, Heilborn ML. Jovens transexuais: acesso a serviços médicos, medicina e diagnóstico. *Intersecções: revista de estudos interdisciplinares*. Rev. Int. Est. Exp. 2018;20(1):196-219. DOI: <https://doi.org/10.12957/irei.2018.35965>
- 2 Borba R. Receita para se tornar um "transexual verdadeiro": discurso, interação e (des)identificação no Processo Transexualizador. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. 2016;55(1). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647390>
- 3 Yi S, Tuot S, Chhim S, Chhoun P, Mun P, Mburu G. Exposure to gender-based violence and depressive symptoms among transgender women in Cambodia: findings from the National Integrated Biological and Behavioral Survey 2016. *Int. J. Ment. Health Syst*. 2018;12(24):1-11. Available from: <https://ijmhs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13033-018-0206-2>
- 4 Zucchi EM, Barros CRS, Redoschi BRL, Deus LFA, Veras MASM. Bem-estar psicológico entre travestis e mulheres transexuais no Estado de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública (Online)*. 2019;35(3):1-13. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00064618>
- 5 Magno L, Dourado I, Silva LAV. Estigma e resistência entre travestis e mulheres transexuais em Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública (Online)*. 2018;34(5):1-12. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00135917>
- 6 World Professional Association for Transgender Health (WPATH). Normas de atenção à saúde das pessoas trans e com variabilidade de gênero. 7ª ed. 2012. Disponível em: https://www.wpath.org/media/cms/Documents/SOC%20v7/SOC%20V7_Portuguese.pdf
- 7 Benevides BG (org). Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021. Brasília: Distrito Drag, ANTRA; 2022. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2022/01/dossieantra2022-web.pdf>
- 8 Cortes HM, Carnevalli LM, Araújo LMP, Pinho PH. O (des) acesso de pessoas transgêneras aos serviços de saúde no recôncavo baiano. *Cadernos de Gênero e Diversidade*. 2020;6(4):159-80. DOI: <https://doi.org/10.9771/cgd.v6i4.36104>
- 9 Cortes HM, Morais AVC, Santos ES, Sá MVG, Pinho PH. Vivências de mulheres transgêneras de um município do recôncavo da Bahia. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*. 2019;1:e18716. DOI:

- <https://doi.org/10.25248/reaenf.e1871>. 2019
- 10 Sousa LMM, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*. 2017;21(2),17-26. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.essatla.pt/handle/20.500.12253/1311?mode=full>
- 11 McGrath TA, Moher D, McInnes MDF. Steps toward more complete reporting of systematic reviews of diagnostic test accuracy: Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses of Diagnostic Test Accuracy (PRISMA-DTA). *Systematic Reviews*. 2019;8(1):1-3. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13643-019-1090-9>
- 12 Heylens G, Elaut E, Kreukels BP, Paap MC, Cerwenka S, Richter-Appelt H, et. al. Psychiatric characteristics in transsexual individuals: multicentre study in four European countries. *The British Journal of Psychiatry*. 2014;204(2):151-56. DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.112.121954>
- 13 Olson J, Schragger SM, Belzer M, Simons LK, Clark LF. Baseline Physiologic and Psychosocial Characteristics of Transgender Youth Seeking Care for Gender Dysphoria. *J. adolesc. health*. 2015;57(4):374-80. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2015.04.027>
- 14 Reisner SL, Biello KB, White HJM, Kuhns L, Mayer KH, Garofalo R, et. al. Psychiatric Diagnoses and Comorbidities in a Diverse, Multicity Cohort of Young Transgender Women: Baseline Findings From Project LifeSkills. *JAMA Pediatrics*. 2016;170(5):481-6. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2016.0067>
- 15 Reisner SL, Veters R, Leclerc M, Zaslow S, Wolfrum S, Shumer D, et. al. Mental health of transgender youth in care at an adolescent urban community health center: a matched retrospective cohort study. *J. adolesc. health*. 2015;56(3):274-9. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2014.10.264>
- 16 Rowe C, Santos GM, McFarland W, Wilson EC. Prevalence and correlates of substance use among trans female youth ages 16-24 years in the San Francisco Bay Area. *Drug alcohol depend*. 2015;1(147):160-6. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2014.11.023>
- 17 Wylie K, Knudson G, Khan SI, Bonierbale M, Watanyusakul S, Baral S. Serving transgender people: clinical care considerations and service delivery models in transgender health. *The Lancet*. 2016;388(10042):401-11. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)00682-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)00682-6)
- 18 Barrett C, Cramer P, Lambourne S, Latham JR, Whyte C. Understanding the experiences and needs of lesbian, gay, bisexual and trans Australians living with dementia, and their partners. *Australasian journal on ageing (Online)*. 2015;34 (Suppl 2):34-8. DOI: <https://doi.org/10.1111/ajag.12271>
- 19 Bauer G, Scheim AI, Pyne J, Travers R, Hammond R. Intervenable factors associated with suicide risk in transgender persons: a respondent driven sampling study in Ontario, Canada. *BMC public health (Online)*.

- 2015;15(525):1-15. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-015-1867-2>
- 20 Flentje A, Heck NC, Sorensen JL. Characteristics of transgender individuals entering substance abuse treatment. *Addict. behav.* 2014;39(5):969-75. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2014.01.011>
- 21 Reisner SL, Pardo ST, Gamarel KE, White Hughto JM, Pardee DJ, Keo-Meier CL. Substance Use to Cope with Stigma in Healthcare Among U.S. Female-to-Male Trans Masculine Adults. *LGBT Health.* 2015;2(4):324-32. DOI: <https://doi.org/10.1089/lgbt.2015.0001>
- 22 Steele IS, Daley A, Curling D, Gibson MF, Green DC, Williams CC, et al. LGBT Identity, Untreated Depression, and Unmet Need for Mental Health Services by Sexual Minority Women and Trans-Identified People. *J. womens health (Larchmt.)*. 2017;26(2):116-27. DOI: <http://doi.org/10.1089/jwh.2015.5677>
- 23 Stotzer RL, Ka'opua LS, Diaz TP. Is healthcare caring in Hawai'i? Preliminary results from a health assessment of lesbian, gay, bisexual, transgender, questioning, and intersex people in four counties. *Hawai'i j. med. public health (Online)*. 2014;73(6):175-80. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4064342/pdf/hjmph7306_0175.pdf
- 24 Bockting WO, Miner MH, Swinburne Romine RE, Hamilton A, Coleman E. Stigma, Mental Health, and Resilience in an Online Sample of the US Transgender Population. *Am. j. public health (1971)*. 2013;103(5):943-51. DOI: <https://doi.org/10.2105%2FAJPH.2013.301241>
- 25 Crall CS, Jackson RK. Should Psychiatrists Prescribe Gender-Affirming Hormone Therapy to Transgender Adolescents?. *AMA j. ethics.* 2016;18(11):1086-94. DOI: <http://dx.doi.org/10.1001/journalofethics.2016.18.11.ecas3-1611>
- 26 Janini J, Santos RS, Vargens OMC, Araújo LM. A medicalização e patologização na perspectiva das mulheres transexuais: acessibilidade ou exclusão social. *Rev. enferm. UERJ.* 2017;25:e29009. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.29009>
- 27 Zeluf G, Dhejne C, Orre C, Mannheimer LN, Deogan C, Höijer J, et al. Health, disability and quality of life among trans people in Sweden—a web-based survey. *BMC Public Health.* 2016;16(903):1-15. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-016-3560-5>
- 28 Fontanari AMV, Rovaris DL, Costa AB, Pasley A, Cupertino RB, Soll BMB, et al. Childhood Maltreatment Linked with a Deterioration of Psychosocial Outcomes in Adult Life for Southern Brazilian Transgender Women. *J. immigr. minor. health.* 2018;20(1):33-43. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10903-016-0528-6>
- 29 Nuttbrock L, Bockting W, Rosenblum A, Hwahng S, Mason M, Macri M, et al. Gender abuse and major depression among transgender women: a prospective study of vulnerability and resilience. *Am. j. public health.* 2014;104(11):2191-8. DOI: <https://doi.org/10.2105/AJPH.2013.301241>

<https://doi.org/10.2105%2FAJPH.2013.301545>

30 Wilson EC, Chen YH, Arayasirikul S, Fisher M, Pomart WA, Le V, et. al. Differential HIV Risk for Racial/Ethnic Minority Trans*female Youths and Socioeconomic Disparities in Housing, Residential Stability, and Education. *Am. j. public health.* 2015;105(Suppl3):41-7. DOI:

<https://doi.org/10.2105%2FAJPH.2014.302443>

31 Wilson EC, Chen YH, Arayasirikul S, Wenzel C, Raymond HF. Connecting the dots: examining transgender women's utilization of transition-related medical care and associations with mental health, substance use, and HIV. *J. urban health.* 2015;92(1):182-92. DOI:

<https://doi.org/10.1007%2Fs11524-014-9921-4>

32 Gooren LJ, Sungkaew T, Giltay EJ. Exploration of functional health, mental well-being and cross-sex hormone use in a sample of Thai male-to-female transgendered persons (kathoeyes). *Asian j. androl.* 2013;15(2):280-5. DOI: <https://doi.org/10.1038%2Faja.2012.139>

33 Petry AR. Transgender women and the Gender Reassignment Process: subjection experiences, suffering and pleasure in body adaptation. *Rev. gaúch. enferm.* 2015;36(2):70-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.50158>

34 Silva AL, Oliveira AAS. Transexualização em narrativas de histórias de vida sobre a infância. *Estud. pesqui. psicol.* 2015;15(2). Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v15n2/v15n2a04.pdf>

35 Silva-Santisteban A, Eng S, De la Iglesia G, Falistocco C, Mazin R. HIV prevention among transgender women in Latin America: implementation, gaps and challenges. *J. int. aids soc.* 2016;19(Suppl.2):20799. DOI: <http://dx.doi.org/10.7448/IAS.19.3.20799>

36 Socías ME, Marshall BDL, Aristegui I, Zalazar V, Romero R, Processado O, et. al. Towards full citizenship: correlates of engagement with the gender identity law among transwomen in Argentina. *PLoS ONE.* 2014;9(8):1-6. DOI: <https://doi.org/10.1371%2Fjournal.pone.0105402>

37 Fabbre VD. Gender transitions in later life: a queer perspective on successful aging. *The Gerontologist.* 2015;55(1):144-53. DOI: <https://doi.org/10.1093/geront/gnu079>

38 Bungener SL, Steensma TD, Cohen-Kettenis PT, Vries ALC. Sexual and Romantic Experiences of Transgender Youth Before Gender-Affirmative Treatment. *Pediatrics.* 2017;139(3):e20162283. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2016-2283>

39 Dowshen N, Matone M, Luan X, Lee S, Belzer M, Fernandez MI, et al. Adolescent Medicine Trials Network for HIV/AIDS Interventions. Behavioral and Health Outcomes for HIV+ Young Transgender Women (YTW) Linked To and Engaged in Medical Care. *LGBT Health.* 2016;3(2):162-7. DOI: <https://doi.org/10.1089/lgbt.2014.0062>

40 Rosenthal SM. Approach to the patient: transgender youth: endocrine considerations. *The Journal of Clinical Endocrinology Metabolism*. 2014;99(12): 4379-89. DOI: <https://doi.org/10.1210/jc.2014-1919>

Recebido em: 09/10/2021
Aceito em: 19/12/2022
Publicado em: 27/12/2022